



Web-Rádio E Web-TV: Tecnologias da Informação e da Comunicação Atuando como Forma de Inclusão Digital nas Escolas de João Pessoa ¹

Rafael OLIVEIRA²

Rodolfo PIMENTA³

Thalyta COSTA⁴

Olga TAVARES⁵

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

As novas tecnologias tem alterado profundamente a história dos meios de comunicação e, com isso, surgem novos formatos de aprendizagem e novas junções científicas, que por sua vez fazem parte do atual contexto da sociedade do conhecimento. Sendo assim, o presente trabalho visa criar meios de comunicação digitais que possam atuar no eixo ensino-aprendizagem das escolas públicas do município de João Pessoa, na Paraíba. O desenvolvimento da criação dos meios Web-rádio e Web-TV escolar direcionará a promoção da qualidade do ensino na era da globalização onde a escola deve estar inserida na internet e não somente a internet conectada na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Novas tecnologias, Web-rádio, Web-TV, Educomunicação, Inclusão Digital.

Introdução

Ambientes que ofereçam materiais tanto humanos quanto físicos capacitados são premissas básicas da estrutura pedagógica de uma escola. Sabendo que a realidade do ensino público básico no nosso país é bem diferente desse conceito, o presente trabalho

¹Trabalho apresentado na divisão Comunicação Multimídia do Intercom Júnior – Jornada de Inscrição Científica em comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Estudante de graduação do 7º período do Curso de Comunicação Social com habilitação em Radio e TV da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. (rafagoval@hotmail.com)

³Estudante de graduação do 7º período do Curso de Comunicação Social com habilitação em Radio e TV da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. (rodolfopimentaufpb@gmail.com)

⁴Estudante de graduação do 7º período do Curso de Comunicação Social com habilitação em Radio e TV da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. (thalytathassia@hotmail.com)

⁵Professora orientadora. DECOM/PPGC-UFPB. Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). (olgatavares@cchla.ufpb.br) Líder do Grupo de Estudos em Divulgação Científica (GEDIC/CnPq).



apóia-se nas novas tecnologias de informação e comunicação para implementar a webrádio e a webTV nas escolas públicas de João Pessoa, permitindo com isso que os corpos docente e discente da UFPB e das escolas públicas possam produzir e vivenciar experiências que só com a inserção digital será possível.

A proposta de introduzir a webrádio e a webTV nas escolas públicas de João Pessoa partiu da leitura de algumas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB que apontam para a necessidade da educação midiática e informatizada nas escolas públicas (BEZERRA, 2006; SANTOS, 2007; GONDIM, 2008).

É importante que as perspectivas da implementação do letramento digital nas escolas públicas da capital paraibana possam também ter a contribuição dos corpos docente e discente da UFPB, no sentido de unir esforços para a expansão do processo de inclusão digital através dos veículos de comunicação. O Grupo de Estudos de Divulgação Científica (GEDIC/CnPq) abrange alunado e professorado das áreas de Comunicação, Educação, Ciência da Informação e Informática, que tem feito pesquisas nesta temática aqui abordada, bem como em televisão e rádio digitais, e ainda está criando a webrádio da Instituição, com bolsas PIBIC/CnPq e PROEX/UFPB.

Comunicação no Espaço Escolar: Educomunicação

A inter-relação existente entre as ciências da comunicação e da educação caracteriza um novo campo de intervenção social denominado de Educomunicação, que busca ressignificar os movimentos comunicativos no âmbito da educação. O termo Educomunicação foi falado pela primeira vez pelo filósofo da educação Mario Kaplún, conceituado como um comunicador-educador, autor de obras de referência em comunicação e, como o definem alguns estudos biobibliográficos, um “apaixonado pelo rádio”. Ao longo dos seus 56 anos de profissão, Kaplún pode ser considerado um teórico que preconiza a *práxis*, foi comunicador prático (rádio, televisão, meios grupais), publicitário, docente, investigador, artífice da educomídia, atual educomunicação.

Para Kaplun (1994, p.81, *apud* MEDITSCH e ZUCOLOTO, 2008, p.96.):



à medida em que o educador-comunicador seja criativo, irá incorporando novos gêneros, novos recursos e novas soluções. (...) Nossa tarefa não termina, no entanto, no momento em que selecionamos os temas e conteúdos para nossa emissão; diríamos melhor que ali começa. (...)

De acordo com isso, devemos considerar que toda mensagem educativa quando aliada à comunicação deve ser traduzida, reelaborada e colocada na linguagem midiática. Kaplún (1994, p. 46 *apud* MEDITSCH e ZUCULOTO, 2008, p.96) também recomenda que “qualquer que seja a orientação pedagógica escolhida, é necessário conhecer o meio com o qual se vai trabalhar, sua natureza, especificidades e exigências”.

De acordo com Ismar de Oliveira, primeiro autor a usar o termo Educomunicação no Brasil, o termo se conceitua como:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002, p. 115).

Dessa forma, podemos considerar que o conceito da educomunicação propõe, na verdade, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. Ou seja, a educomunicação tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação através do advento das novas tecnologias da comunicação e da informação na educação, onde cada vez mais nos deparamos com inúmeras transformações trazidas ao cotidiano da vida social do alunado.

A autora Vani Kenski apresenta a importância da inclusão e do investimento das escolas junto às novas tecnologias da informação e da comunicação, contribuindo para o letramento digital dos estudantes:

A escola precisa investir na formação de leitores por diversos caminhos e linguagens, de leitura e de escrita para incorporar as



mediações textuais feitas a partir do uso das tecnologias digitais.(
KENSKI, 2003, p. 133).

A criação dos meios de comunicação nas escolas fará com que o alunado não apenas use tecnologias digitais, o grupo deverá se tornar o principal ator na produção, gestão e usufruto dos benefícios trazidos pelos meios de informação e comunicação digital, que serão desenvolvidos dentro da própria escola, viabilizando o desenvolvimento social e facilitando o acesso à formação e à informação para todos. Ângela Schaum apresenta várias reflexões pertinentes a esse advento das tecnologias midiáticas junto à educação, e em uma delas ela fala que:

(...) À convicção de que as sociedades pós-modernas apóiam-se na apropriação dos resultados do desenvolvimento do processo de informação/comunicação para atingir uma expansão/dinamização do conhecimento, através da democratização do acesso aos meios de comunicação e sua profunda importância no sistema educacional, possibilitando a visibilidade e a legitimação de novos atores sociais. (SHAUM, 2002, p.16).

Por sua vez, o corpo de ensino pedagógico das escolas deverá igualmente tornar-se, junto aos estudantes, produtor midiático, desenvolvendo trabalhos capazes de lidar com as diversas tecnologias, interpretando suas linguagens, criando novas formas de expressão para serem utilizadas no processo educativo. Com isso, a escola irá disseminar uma sociedade da informação e do conhecimento, impulsionando atividades que possibilitam à escola uma incorporação mais ágil deste novo conceito, de modo que as pessoas inseridas no processo de construção colaborativa dos meios de comunicação escolares irão fazer parte não só da sociedade do conhecimento como também da “sociedade da aprendizagem” (GONDIM,2009), em que todos devem estar permanentemente disponíveis não só para aprender, mas também para ensinar, conforme aponta Paulo Freire:

Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isso sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.(FREIRE, 1977, p.24).

As ações pedagógicas direcionadas à construção dos meios digitais escolares irão possibilitar ao alunado uma formação capaz de exercer com maior autonomia e



criticidade sua cidadania na sociedade globalizada, consolidando o eixo pedagogia, tecnologias de informação e comunicação e construção do conhecimento.

Importância das Ações de Inclusão Digital junto às Escolas

A política de informática brasileira junto às escolas assume um papel que tenta contemplar o carente sistema de ensino tecnológico no país. Em junho de 2009, o Governo Federal lançou o programa Banda Larga nas Escolas (MEC). Este novo projeto, em sua fase inicial, fará a instalação dos laboratórios de informática em 56.685 mil escolas públicas até dezembro de 2010, no âmbito do Proinfo (Programa Nacional de Informática na Educação), que tem como atribuição principal a introdução do uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas da rede pública. Em seguida, o projeto fará a conexão de internet em banda larga, que as operadoras levarão gratuitamente às escolas até 2025, atualizando a velocidade periodicamente.

A iniciativa é muito válida, porém o projeto se atém apenas à parte material; porém, a inclusão digital nas escolas não pode ser pensada apenas como a inserção do computador nas salas de aula. Um laboratório de informática por si só não introduz o que mais se necessita em uma escola pública. É preciso um acompanhamento técnico de profissionais da área e uma nova política da metodologia de ensino, onde o alunado terá totais condições de extrair todos os benefícios que a tecnologia digital pode oferecer-lhe na busca de uma produção de conteúdo comunicacional.

Muitas escolas hoje possuem computadores, softwares e acesso à internet, porém o uso que é feito deste mecanismo ainda é precário, haja vista só possibilitar o acesso propriamente dito. Faz-se necessário um novo pensamento, que alie tanto a disponibilidade de tempo satisfatória da utilização do computador pelos estudantes, na qual eles/elas tenham o espaço adequado para se qualificar e empregar no seu meio social todo o aprendizado subtraído das salas de aula, quanto o apoio institucional para a realização das práticas ali desenvolvidas.

Para Shaff (1995, p.110), a escola seria responsável pelo condicionamento da inteligência humana, sobretudo durante a juventude. Diretamente determinada pelos programas e conteúdo das informações de quem tem acesso e lê, a formação escolar tem



sua relevância na medida em que transmite um “precioso sistema de valores socialmente aceitos”. Dessa forma, as escolas públicas devem conciliar o papel de alfabetizadoras também em nível digital para se adequar à realidade atual.

A inserção da informática no ambiente escolar ainda mostra a importância de se ter um programa de formação permanente dos docentes que estimule e dê possibilidades ao professorado de integrar as atividades dos softwares educacionais ao conteúdo curricular de suas disciplinas, conforme enfatiza Márcia Borges (2008):

A inclusão digital ocorre quando o indivíduo utiliza a informática como um meio de acesso à educação, ao trabalho, às relações sociais, à comunicação e ao exercício de sua cidadania. Portanto, incluir o indivíduo digital e socialmente requer ações que lhe ofereçam condições de autonomia e habilidade cognitiva para compreender e atuar na sociedade informacional. (BORGES, 2008).

É a infoinclusão sendo pensada também como agente da inclusão social. Um processo onde os estudantes levarão consigo um nivelamento de conhecimento tecnológico para que o mesmo possua uma consciência de auto-suficiência e auto-conhecimento no meio social. E é neste processo de infoinclusão que serão introduzidas a webrádio e a webTV nas escolas do município de João Pessoa/PB.

Desenvolvimento de produtos midiáticos nas escolas: webrádio e webTV escolares

Web-rádios são emissoras de rádio transmitidas via internet através da tecnologia *streaming*, que é uma forma de distribuir informações multimídias em uma rede através de pacotes gerando áudio em tempo real. O mais popular servidor de áudio chama-se SHOUTCast e se popularizou através do Internet Relay Chat (IRC), um protocolo de comunicação utilizado basicamente como bate-papo (chat) e troca de arquivos, permitindo a conversa em grupo ou privada.

A WebTV se caracteriza pela transmissão de uma grade de programação através da internet, ou seja, é o oferecimento de vídeo e áudio distribuídos por meio da WWW (Wide World Web). O sinal é captado e digitalizado por *softwares* que enviarão para um servidor de *streaming* (fluxo contínuo) e de lá é enviado para uma página na internet, onde os telespectadores vão acessar através de um botão “assista aqui”, “clique aqui para assistir” etc., e assim o vídeo passa a ser veiculado e até mesmo disponibilizado.



Deste modo, podemos observar que a ligação do rádio e da televisão com a internet se reconfigura, ganhando novas características, como observa Alex Primo:

“De fato, os meios digitais abrem novas formas de comunicação e demandam a reconfiguração dos meios tradicionais ao mesmo tempo que amplificam potenciais pouco explorados.” (PRIMO, 2008, p.9).

A implementação dos meios webrádio e webTV escolares no município de João Pessoa terá como foco a integração do alunado ao mundo digital e a capacitação dos mesmos de forma que motive o aprendizado e suas possibilidades, ou seja, além dos estudantes desenvolverem práticas escolares irão também desenvolver práticas profissionais, pois estarão aprendendo a lidar com a modernização e a globalização da mídia, a partir de abordagens das práticas das culturas midiáticas que os estudantes de Comunicação e áreas afins irão apresentar para o desenvolvimento do projeto.

Aplicação e Metodologia

As disciplinas escolares serão objeto de análise para discussão entre os estudantes universitários de comunicação, de educação, de ciência da informação e de informática, para que possam ser criados, desenvolvidos e produzidos os conteúdos que serão veiculados nas webrádio/TV escolares, de modo que o currículo escolar seja também a base da construção do conhecimento midiático-digital. Dessa forma, será possível conciliar o cotidiano escolar e o aprendizado das mídias digitais. Além disso, o material cultural produzido por toda a escola, como peças teatrais, feiras de ciências, exposições fotográficas, deverá, igualmente, fazer parte do conjunto de produtos que serão trabalhados para serem inseridos no produto final que dará destaque às atividades do plano de ação escolar.

A isso acrescentam-se tarefas coletivas que vão, primeiramente, organizar o projeto de implantação das webrádio e webTV, a saber: criação do *layout* da página na internet; escolha das ferramentas de disposição dessa página; definição dos grupos de manutenção da página, de atualização da página (notícias; destaques etc.), e de produção de conteúdo (gêneros e formatos; grade de programação).

Especificamente, para cada meio serão discriminadas ações que lhes correspondam. Quanto à webrádio, por exemplo, sabemos que as características da



linguagem da Web são bem diferentes das do Rádio. Enquanto na Radiodifusão tradicional a construção das mensagens é estruturada por meio do código sonoro apenas, na junção da rádio com a web há uma reconfiguração do formato, na qual a comunicação digital e a linguagem webradiofônica deverão ser organizadas por meio dos códigos verbal, visual e sonoro.

Em relação à webTV escolar, deve-se privilegiar a produção de conteúdos audiovisuais que estejam ao alcance do cotidiano do alunado, a fim de que seu universo pessoal-escolar seja um objeto de observação e de futuras reflexões no próprio fazer-comunicativo da dinâmica do veículo digital.

Logicamente haverá o acompanhamento de todo esse processo de criação e implantação dos novos suportes midiáticos escolares pelos corpos docente e discente das instituições envolvidas, estabelecendo-se, assim, uma parceria que deverá se replicar em outros projetos afins. A idéia é exatamente construir possibilidades de a iniciativa se expandir e conquistar parceiros interpares nas escolas para que elas sejam agentes de maior comunicabilidade entre as comunidades das quais fazem parte no município paraibano.

Interatividade como forma de prática escolar

É inegável que nossa vida social esteja inserida na era da informática e seus meios de interação social. Com o uso da Web 2.0 ligando cada vez mais culturas e classes sociais diferentes, nossa relação social agora não se resume em contato direto, pessoal, estamos inseridos em ambientes múltiplos, nascendo assim um novo tipo de comunicação em um novo ambiente, denominado ciberespaço. Isto acaba abrangendo um ambiente de interações e abre novas formas de interatividade entre pessoas de diferentes culturas e meios, de modo a priorizar intercâmbios mais dialógicos em nível digital. Segundo Bonilla (2002), interação e interatividade não são a mesma coisa:

“Enquanto interação nos leva a uma atualização, a um acontecimento, interatividade nos leva a uma virtualização, a um estado de potência, à abertura de um campo problemático”. (BONILLA, 2002).



Essa potencialização que caracteriza a interatividade é que pode abrir inúmeros canais de trocas, com os quais o alunado vai poder ampliar sua própria agenda escolar de experiências. Tendo como exemplo o Programa EducaRede (www.educarede.org.br), a interatividade que se quer adotar é a da capacitação digital que não se furte a socializar o espaço escolar.

A interatividade na webrádio e webTV vem se aprimorando ao longo dos anos graças às inovações tecnológicas, principalmente na evolução das interfaces gráficas, que não somente remetem à concepção visual das imagem de um site, mas à disposição de seus elementos e organização das informações, tanto quanto o entretenimento virtual, que são fatores importantes para conciliar conhecimentos interdisciplinares.

A interatividade é praticada na sala de aula quando aplicada na forma dialógica; portanto, incentivar a participação do alunado de modo que ele seja o agente da construção do seu conhecimento através das múltiplas conexões possíveis oferecidas pela rede, é tarefa mais do que necessária da prática da aprendizagem, no sentido de ela se configurar em um esforço coletivo para ampliar essas conexões com a própria produção do alunado. A interatividade pressupõe maior flexibilidade na forma de trocar informações, de considerar novas experiências e de sugerir contínuas modificações no processo interativo.

Considerações Finais

A UFPB, hoje, se destaca entre as instituições brasileiras que estão desenvolvendo estudos inovadores de interatividade. Há um Pólo Digital Multimídia que desenvolve projetos de ferramentas instrucionais para a interface comunicação-educação.

Os estudos ora em andamento sobre webrádio e webTV convergem para essa possibilidade de se adquirir competência para poder contribuir para a construção de um novo conhecimento que se avizinha e que preconiza transformações paradigmáticas que estarão no cerne de projetos que se propõem inovadores, produtivos e participativos, e que destaquem o papel da universidade pública como agente dessa vanguarda midiática.



O que se propõe neste estudo é, efetivamente, uma revisão dessa nova relação midiática, considerando os novos paradigmas das mediações (TAVARES, 2008, p.126). À universidade pública cabe o debate em torno das novas mídias que se quer construir neste século 21. Priorizar a produção coletiva do saber-fazer é necessário para a formação de uma “inteligência coletiva” digital.

Referências

- BEZERRA, Lebiam T. **A docência do século XXI: formando competências para o uso das TIC's na UFPB**. Dissertação de Mestrado. PPGE/UFPB, 2006.
- BONILLA, M.H.S. **Interatividade**. Disponível em <<http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/interatividade.htm>>, 2002. Acesso em 30 maio 2009.
- BORGES, Márcia de F. V. **Inserção da informática no ambiente escolar**. Disponível em <www.prodepa.gov.br/sbc2008/anais/pdf/arq0137.pdf>, 2008. Acesso em 03/07/2009.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.
- GONDIN, Patrícia Guedes Corrêa. **Políticas de inclusão escolar e informatização no ensino fundamental: Uma discussão na perspectiva do letramento digital**. Dissertação de Mestrado. João Pessoa:PPGE/UFPB, 2009.
- IBICT. **Programa EducaRede**. Disponível em <<http://inclusao.ibict.br/index.php/noticias/861-o-programa-educarede-promove-a-interatividade-no-brasil-e-no-mundo>>, 2008. Acesso em 30 maio 2009.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e à distancia**. São Paulo:Papirus, 2003.
- LÈVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. 2 ed. São Paulo:Loyola, 1999.
- MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997. 303 p.
- MEC. **Programa banda larga nas escolas**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?id=10264&option=com_content&task=view> Acesso em 04 jun 2009.
- MEDITSC, Eduardo e ZUCULOTO, Valci. (org). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Vol.II. Forianópolis: Insular, 2008.
- MEDITSCH, Eduardo e BETTI, Juliana. **Mario Kaplún: teoria e técnica radiofônica a serviço da emancipação latinoamericana**. Disponível



em<<http://intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1473-1.pdf>> , 2008.
Acesso em 04 jun 2009.

SANTOS, Betania Moreira dos. **Educação midiática na formação docente: construindo competências para tele-visores**. Dissertação de Mestrado. PPGE/UFPB, 2007.

SHAFF, A. **A sociedade informática**. 4 ed. São Paulo: Universidade Paulista/Brasiliense, 1995.

SOARES, Ismar de O. **Metodologias da educação para comunicação e gestão comunicativa no Brasil e na América Latina**. In: BACCEGA, M. A. (Org.). Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Núcleo de Comunicação e Educação da ECA-USP. São Paulo: NCE, [s./d.]. Disponível <em:www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/> Acesso em: 04 jun.2009

TAVARES, Olga. **Culturas midiáticas audiovisuais: a TV digital que se quer ver**. Culturas Midiáticas/Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação-UFPB, ano I, v.1, jul-dez 2008. João Pessoa: Marca da Fantasia, 2008.